

OPINIÃO

Velocidade virou requisito,
experiência virou diferencial

Cristiano Alves (*)

Em 2025 ficou cada vez mais claro que o jogo dos provedores de Internet no Brasil está mudando de figura. O mercado ainda fala em velocidade, fibra, gigabits, mas o cliente final já começou a pensar diferente. Ele não está mais apenas comparando quantos megabits tem no papel; está comparando o que a conexão significa na sua rotina, no seu home office, na sua sala de aula remota, na sua videoconferência que não pode cair.

Ao mesmo tempo, o setor conta com cerca de 22,5 mil Prestadoras de Pequeno Porte (PPPs) atuando no segmento de banda larga fixa, segundo o Relatório de Monitoramento da Competição da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), referente ao segundo trimestre de 2025.

Por trás desses números, há uma realidade que poucas métricas capturam de imediato: a experiência de uso está se tornando o principal critério de escolha do assinante. Não é que a velocidade não importe, ela importa. Mas ela deixou de ser o único argumento. O que pesa agora é como aquela conexão se comporta no dia a dia, se o sinal é estável nos horários de pico, se aquele problema mínimo vira um pesadelo de suporte, se a experiência de atendimento é humana e resolutive ou apenas uma fila de espera.

À medida que a tecnologia de acesso se torna mais acessível, com fibra chegando a cada vez mais cidades e opções como rádio e 5G FWA ampliando cobertura, a disputa de mercado se dá em outro campo: o campo da experiência percebida. Provedores que investem em monitoramento proativo da rede, que conseguem antecipar falhas, ajustar rotas inteligentes e garantir sinais robustos e seguros dentro de casa, começam a ver impacto

direto na satisfação do cliente.

A mudança na perspectiva do consumidor também reflete uma maior maturidade digital. Em 2026, o assinante não quer apenas um plano com um número grande na velocidade contratada; ele quer entender se aquela internet vai funcionar quando a família inteira estiver conectada, quando a videochamada crucial começar, ou quando um jogo online ficar competitivo. Ele quer sentir que a rede está alinhada à sua rotina e às suas necessidades.

Isso muda o jogo para os provedores. Não basta montar uma infraestrutura moderna; é necessário transformar essa infraestrutura em valor percebido. Valor esse que se manifesta em termos como “não caio no meio da reunião”, “meu Wi-Fi funciona na casa toda” e “quando precisei, fui bem atendido”. São frases curtas, simples, mas que expressam exatamente o que pesa na decisão de renovação de um contrato hoje.

E é por isso que, olhando para 2026, acredito que os provedores que vão ganhar tração não serão simplesmente os que oferecem a maior velocidade, mas os que entenderem que a experiência completa, estabilidade, atendimento, consistência, é o novo critério de excelência no mercado de banda larga. Este é o momento em que o setor amadurece de fato, deixando para trás uma competição puramente técnica e abraçando um padrão de serviço orientado pela percepção e pelo impacto real na vida dos assinantes. O cliente já começou a comparar experiências, agora cabe a nós, como fornecedores e parceiros, garantir que essa experiência seja memorável.

(*) Diretor comercial da TIP Brasil, operadora 100% digital que oferece soluções completas de Telecom para Provedores de Internet (ISP) no Brasil

Vestibular de Verão 2026,
Mestrado e Doutorado
em Telecomunicações

O Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel está com inscrições abertas para três importantes processos seletivos de sua oferta educacional: o Vestibular de Verão 2026, além dos programas de Mestrado e Doutorado em Telecomunicações, reafirmando sua posição como um dos principais centros de excelência em engenharia, tecnologia e pesquisa no Brasil.

No Vestibular de Verão 2026, os interessados em ingressar nos cursos de graduação em engenharia podem se inscrever até 23 de janeiro de 2026, utilizando a nota do ENEM, ou até 26 de janeiro, optando pela prova tradicional. A avaliação será aplicada online, no dia 31 de janeiro de 2026, às 13h30. O processo seletivo oferece vagas em sete cursos: Engenharia de

Telecomunicações, Engenharia de Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia de Controle e Automação.

Já as inscrições para os programas de Mestrado e Doutorado em Telecomunicações entram na reta final, com prazo até 24 de janeiro de 2026. O resultado do processo seletivo está previsto para fevereiro, e o início das aulas ocorre em março de 2026. Os cursos stricto sensu do Inatel são voltados à formação de pesquisadores e profissionais altamente qualificados, com linhas de pesquisa em áreas estratégicas como redes avançadas, comunicações sem fio, 5G e 6G, Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial aplicada e sistemas de comunicação (https://inatel.br/home/).

Cresce o movimento anti-IA

Embora a inteligência artificial seja apontada como uma ferramenta capaz de prever e ajudar a curar doenças, acelerar pesquisas científicas e aumentar a produtividade, vozes de peso têm levantado preocupações acerca de seu uso sem maiores controles.

Vivaldo José Breternitz (*)

O ganhador do Nobel Geoffrey Hinton, considerado um dos pais da IA, já alertou para a “incontrolabilidade” da tecnologia. Mais recentemente, Bill Gates voltou a se pronunciar sobre o tema, externando preocupações semelhantes.

Mas não são apenas celebridades tratando do assunto: grupos de ativistas, principalmente nos EUA, estão se organizando para tentar mudar os rumos da IA, preocupados especialmente com seus impactos sobre o mercado de trabalho e sobre o consumo de energia.

Dentre esses grupos, estão o que se chamam StopAI, PauseAI e ControlAI, que defendem ações de desobediência civil, uma postura que, segundo analistas, pode ser rapidamente absorvida pela política.

“Somos ativistas não violentos que trabalham para proibir permanentemente o desenvolvimento da superinteligência artificial, a fim de prevenir a extinção da raça humana, a perda em massa de empregos e muitos outros problemas”, afirma o grupo StopAI em seu site oficial.

A organização é a mais radical: promoveu protestos em frente à sede da OpenAI, empresa símbolo da corrida pela IA desde o lançamento do ChatGPT em 2022. Em setembro, imagens de ativistas em greve de fome diante dos escritórios de gigantes como Anthropic e Google DeepMind ganharam destaque na imprensa. “A corrida das empresas está nos conduzindo rapidamente a um ponto de não retorno”, disse Guido Reichstadter, cofundador da StopAI.

Uma pesquisa do Pew Research Center mostra que 55% dos adultos norte-america-



AlphaTradeZone_de_Pexels_CANVA

nos querem maior controle sobre como a IA é usada em suas vidas. Esse movimento também se reflete na crescente oposição aos data centers, acusados de ampliar o consumo de energia. Segundo o Data Center Watch, projetos avaliados em US\$ 64 bilhões foram bloqueados ou adiados entre 2023 e março de 2025. “A oposição aos data centers está acelerando. A resistência política cresce e a organização local se torna mais coordenada. É uma tendência sustentada e em expansão”, afirmou um dos autores do estudo à NBC.

O debate já chegou à arena política. O *New York Times* questionou qual partido poderá capitalizar esse descontentamento. Para Evan Swartztrauber, da Foundation for American Innovation, se os cidadãos perceberem aumentos nas contas de energia devido aos data centers, isso pode prejudicar os republicanos nas urnas.

Apesar do potencial reconhecido da tecnologia, pesquisadores seguem cautelosos. Em 2023, quando a difusão da IA ainda

engatinhava, Geoffrey Hinton deixou seu cargo no Google para falar livremente sobre os riscos. Ele também assinou, junto a mais de 200 cientistas, muitos ganhadores do Nobel, um documento entregue à ONU pedindo que os países estabeleçam, até 2026, limites para o desenvolvimento da IA.

“Entre todas as coisas que os seres humanos já criaram, a inteligência artificial é a que mais transformará a sociedade”, afirmou recentemente Bill Gates. “Precisaremos estar atentos à forma como será desenvolvida, governada e distribuída”.

Aqui no Brasil estão nascendo movimentos semelhantes, que se não forem simplesmente cooptados por interesses eleitorais, podem vir a ter um papel importante, especialmente nesse momento em que muitos apresentam nosso país como um paraíso para novos data centers.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Fones de ouvido com até 37 horas de bateria

A Sony anunciou o lançamento dos LinkBuds Clip, fones de ouvido com design de anel aberto que permitem ouvir música sem bloquear sons do ambiente. O modelo não veda o canal auditivo, mantendo a percepção de ruídos externos durante o uso. A proposta do modelo é atender rotinas em que o uso intermitente de fones — para música, chamadas, podcasts ou vídeos — acontece em paralelo a deslocamentos, trabalho e interações presenciais. Os LinkBuds Clip oferecem até 37 horas de funcionamento com o estojo de carregamento — sendo 9 horas nos fones e mais 28 horas adicionais no estojo. O carregamento rápido também foi desenhado para a rotina diária: três minutos na tomada garantem até uma hora de uso, o que reduz interrupções ao longo do dia (https://www.sony.eu/presscentre).

Emergent capta US\$ 70 milhões da Khosla Ventures e do SoftBank Vision Fund 2

A Emergent, plataforma de criação de software com IA que ajuda qualquer pessoa a desenvolver aplicativos web e mobile completos e prontos para produção, anunciou captação de US\$ 70 milhões em uma rodada de financiamento Série B liderada pela Khosla Ventures e pelo SoftBank Vision Fund 2, com participação da Prosus, Lightspeed, Together e Y Combinator. No total, a Emergent já captou US\$ 100 milhões em sete meses desde o seu lançamento. O financiamento ocorre em um momento em que mais de 5 milhões de usuários já criam e lançam produtos reais na plataforma Emergent em mais de 190 países (https://app.emergent.sh/landing/br/).

B8 Partners lança fintech DeFin

A B8 Partners, boutique financeira fundada por Marcelo Liberman, Beny Fard e Rubens Neistein, anuncia a criação da DeFin, unidade tecnológica de negócios dedicada à inteligência e estruturação de Renda Fixa Digital. A iniciativa chega ao mercado operando sob o inovador modelo de Investment Banking as a Service (IBaaS), com a missão de resolver a desconexão entre a inovação tecnológica do fracionamento digital de ativos (tokenização) e as exigências regulatórias, técnicas e de governança dos investidores institucionais. A tese da DeFin ataca um gargalo estrutural do mercado financeiro brasileiro: a escassez de crédito eficiente para pequenas e médias empresas. Enquanto grandes bancos concentram esforços em operações de dezenas de milhões de dólares e o mercado de capitais tradicional impõe custos proibitivos para emissões menores, milhares de empresas sólidas ficam desassistidas (https://benyfard.com/sobre/index.html).

Monking lança dois estúdios autônomos de gravação de podcast e videocast

A Monking anunciou o lançamento de dois estúdios autônomos de gravação, batizados de Monking Play, que funcionarão em modelos

distintos. O primeiro, com acesso aberto ao público, foi inaugurado na Serena Cafeteria, no Jardim Paulista, em São Paulo, e tem investimento do empreendedor, professor e mentor Edu Camargo e do empreendedor serial e um dos fundadores da Daki, Rodrigo Maroja. Já o segundo estúdio será lançado em 4 de fevereiro, dentro do Cubo Itaú, com uso exclusivo para membros da comunidade. O modelo, inédito no Brasil, permitirá que o usuário conduza toda a jornada de produção de podcast e videocast sem qualquer interação humana, desde a reserva online até o recebimento do material bruto e editado. A iniciativa faz parte da estratégia da Monking de expandir sua atuação no universo de mídia, conteúdo e entretenimento. Após o agendamento e o pagamento digital, bastará ao cliente indicar as posições das pessoas que serão gravadas e apertar “play” para dar início à sessão. Após a gravação, os arquivos chegam editados por IA para o cliente.

ServiceNow e OpenAI colaboram para aprofundar e acelerar os resultados da IA

A ServiceNow e a OpenAI anunciam uma colaboração estratégica e aprimorada para impulsionar experiências de IA assertivas e acelerar os resultados de IA nas empresas. O acordo viabiliza uma colaboração profunda entre consultores técnicos da OpenAI e engenheiros da ServiceNow, que utilizarão seus modelos de ponta. Isso proporcionará aos clientes acesso direto a recursos inovadores, soluções de IA personalizadas da ServiceNow, construídas e alinhadas aos seus planos estratégicos, além de oferecer maior velocidade e escalabilidade sem a necessidade de desenvolvimento sob medida. A ServiceNow desenvolverá tecnologia de reconhecimento de fala direta usando modelos da OpenAI para superar barreiras linguísticas e oferecer interações mais naturais. Com os modelos mais recentes da OpenAI, incluindo o GPT-5.2, a ServiceNow abrirá uma nova classe de automação com IA (www.servicenow.com).

GitHub antecipa tendências do desenvolvimento de software para 2026

O GitHub avalia que 2026 marcará uma nova fase no uso de inteligência artificial no desenvolvimento de software, com a consolidação da chamada “repository intelligence”. O conceito representa uma evolução das ferramentas atuais, ao permitir que a IA compreenda o contexto completo dos repositórios de código e não apenas trechos isolados. De acordo com Mario Rodríguez, diretor de produto do GitHub, existe um claro ponto de inflexão no mercado: “A repository intelligence tende a se tornar uma vantagem competitiva ao fornecer a estrutura e o contexto necessários para uma inteligência artificial mais inteligente e confiável. Ao analisar os padrões de mudanças dentro dos repositórios, as bases onde os códigos são armazenados e organizados, a IA poderá entender não apenas o que mudou, mas também o porquê e como as peças de código se encaixam” (https://github.com/).